


**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS SOBRE O USO DA LITERATURA INFANTIL
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

**TEACHER TRAINING: DIALOGUES ON THE USE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE
LITERACY PROCESS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-051>

Karla Dayanne Braga Abreu Aguiar

Mestra em Gestão de Ensino e Educação Básica - PPGEED
UFMA

E-mail: kdayannea@gmail.com

Tyciana Vasconcelos Batalha

Mestra em Gestão de Ensino e Educação Básica - PPGEED
UFMA

E-mail: pedagogatyci@gmail.com

Vanessa Santos Martins

Especialista em Psicologia da Educação
Uemanet

Keyne Conceição Marques Silva

Especialista em Docência da Educação Infantil
UFMA

Erisvaldo Cardoso Correia

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica
IESF

Denise Garras Ferreira de Lima

Especialista em Gestão e Supervisão Escolar
Faculdade Santa

Maria Inês Castro Nascimento

Especialista em Coordenação Pedagógica
UFMA

Widna Carvalho Lima

Especialista e AEE
Faveni

Virjane Oliveira Furtado

Especialista em Gestão e Inspeção Escolar
Faculdade Dom Bosco



Darlane Carla de Sousa Oliveira Barbosa

Especialista em Educação Infantil, Formação Docente e Desenvolvimento da Criança
UFPI

RESUMO

A formação de professores se dá a partir dos estudos de algumas temáticas relacionadas a Educação, visando a melhoria do ensino e o aperfeiçoamento em sala de aula. Nesse contexto, a Literatura Infantil apresenta-se como recurso para o desenvolvimento dos conteúdos nas salas de alfabetização e, a fim de estreitar laços entre a teoria das formações e a prática em sala de aula, surgiu a necessidade de contribuir com a formação, apresentando aos professores e coordenadores pedagógicos um novo olhar sobre o trabalho como a literatura infantil. O objetivo desta pesquisa que é qualitativa, tipo intervenção e colaborativa, é, a partir de entrevista semiestruturada, aplicada em uma escola Municipal, conhecer o perfil dos trabalhos com a literatura infantil e compreender como os professores veem o trabalho com a literatura infantil e como a utilizam nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, e de posse dessas informações elaborar uma formação para estes professores, sobre a temática trabalhada. Os teóricos utilizados nessa pesquisa foram: Gasparotto e Menegassi (2016), Ibiapina (2004), Imbernón.

Palavras-chave: Formação de professores; Literatura infantil; Alfabetização.

ABSTRACT

Teacher training is based on studies of certain education-related topics, aiming to improve teaching and enhance classroom performance. In this context, children's literature serves as a resource for developing content in literacy classrooms. To strengthen the link between training theory and classroom practice, the need arose to contribute to this training by presenting teachers and pedagogical coordinators with a new perspective on working with children's literature. The objective of this qualitative, intervention-type, and collaborative research is to, through semi-structured interviews conducted in a municipal school, understand the profile of work with children's literature and how teachers view work with children's literature and how they use it in their 1st and 2nd grade elementary school classes. Using this information, we can develop training for these teachers on the topic. The theorists used in this research were: Gasparotto and Menegassi (2016), Ibiapina (2004), and Imbernón.

Keywords: Teacher training; Children's literature; Literacy.



1 INTRODUÇÃO

Ao adentrar nas escolas de Ensino Fundamental, mais especificamente nas turmas de 1º e 2º ano, nos deparamos com salas de aulas que remetem a um ambiente alfabetizador, com o alfabeto exposto, numerais, trabalhos coletivos e obras confeccionadas pelas crianças. É muito provável encontrar uma prateleira com livros infantis, denominado “cantinho da leitura” ou algo parecido, onde as crianças tenham livre acesso para manuseá-los.

Ter essa liberdade de acessar os livros no momento que desejar é importante para fortalecer a autonomia da criança, familiarizá-la com o livro infantil, envolvê-la com os diversos tipos de leituras, ampliar seus conhecimentos sobre as histórias e avançar no seu interesse pelo acesso a outras.

Mergulhar nos encantos e nas possibilidades que a literatura infantil proporciona, reflete no desenvolvimento da oralidade, da criatividade, da leitura e da escrita dentro de sala de aula, oportunizando ao professor meios para dialogar, juntamente com as crianças, sobre o trabalho com textos literários.

O professor alfabetizador, conhecedor do trabalho com a literatura infantil, pode desenvolvê-lo agregando os conteúdos da sua rotina (português, matemática, ciências, geografia, história e outros) e, também, temáticas pertinentes a sua faixa etária (autonomia, identidade, *bullying*, etnias, deficiências, gênero, orientação sexual, velhice, padrões estéticos, entre outros).

A formação de professores, com o novo olhar pedagógico, trazendo a literatura infantil como recurso para o desenvolvimento destes conteúdos e temáticas dentro de sala de aula, desponta um novo caminho para vivências cotidianas. Mas, como a formação de professores pode contribuir para a utilização da literatura infantil como recurso didático em sala de aula?

As formações de professores são parte do aprendizado coletivo e das interações necessárias para amadurecer o desenvolvimento deste estudo, e segundo Gasparotto e Menegassi (2016) são de grande relevância no sentido de trazer reflexões aos professores sobre sua prática e ajudar os formadores na diminuição do distanciamento entre academia e escola.

Estreitar os laços entre a teoria das formações e a prática em sala de aula faz emergir muitas possibilidades de trabalho com a literatura infantil e as crianças. E foi assim que surgiu o interesse por essa temática: a partir da necessidade de contribuir com a formação dos professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Com relação aos objetivos, buscamos apresentar aos professores e coordenadores pedagógicos um novo olhar sobre o trabalho como a literatura infantil, a partir da observação das necessidades específicas apresentadas por cada turma, bem como organizar estudos sobre as temáticas apontadas como mais relevantes e elaborar atividades contextualizadas com elas.



2 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, por estudar as particularidades dos indivíduos e entender o comportamento de determinado grupo-alvo (Mattos, 2001). É do tipo intervenção, por nos permitir compreender e atuar em sala de aula, e colaborativa, estreitando laços entre escola e academia, o que ajuda na elaboração da proposta teórico metodológica segundo Gasparotto e Menegassi (2016).

Com a necessidade de entender melhor o que pensam os professores sobre a literatura infantil e seu uso na rotina de sala de aula, como a utilizam e com qual frequência, elaboramos uma breve entrevista, semiestruturada, aplicada na escola Municipal UEB Pedro Marcosini Bertol em São Luís do Maranhão.

Para aprimorar o conhecimento dos professores sobre a literatura infantil, destacamos as vivências com a literatura infantil, o processo de formação dos professores e suas contribuições em sala de aula, em seguida, os resultados que foram alcançados durante a pesquisa.

3 NOVOS OLHARES PARA VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

O surgimento da literatura infantil, segundo Faria (2015, p.23) “deu-se no fim do século XVII e início do século XVIII com Charles Perrault e os irmãos Grimm por intermédio dos contos populares contados oralmente e registrados por escrito por eles”. Antes, não se escrevia para criança, pois, a infância não era considerada: a criança era vista como adulto em miniatura.

Quando as preocupações sociais se voltaram para a criança, ela passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (psicologia infantil, pedagogia, pediatria) de que ela é destinatária. (Lajolo; Zilberman, 1988, p.7)

Desde cedo a criança tem contato com o livro infantil. No mercado de produtos infantis é possível encontrar livros de fácil manuseio para bebês, livros emborrachados próprios para acompanhá-los no banho, livros quebra-cabeça, livros sonoros, livros mosaicos, entre outros que fazem com que a criança se sinta atraída e encantada pelas suas imagens, cores e formas antes mesmo de conhecer o seu conteúdo.

As histórias infantis são narrativas curtas que foram transmitidas oralmente de geração para geração. Ao ouvi-las na barriga da sua mãe, durante a gestação, a criança inicia sua percepção do mundo externo: ruídos, sons, músicas e conversas. Quando nasce, inicia sua leitura de mundo, um mundo colorido, cheio de símbolos, formas, letras, palavras e significados onde aos poucos, começa a se apropriar e pôr em prática por meio da imitação dos sons e repetição das palavras que ouve.

Esse primeiro contato com literatura infantil enveredará para o processo de consolidação da oralidade, da imaginação, da leitura e da escrita, pois cada página traz consigo grande fonte de aprendizado, ajudando a trabalhar sentimentos, ampliando vocabulário e fazendo inferências.



Livros de contos, de fábulas, de lendas, de poemas, de poesias, entre outros, podem e devem fazer parte do acervo que o professor oferece aos seus alunos. Coadunando com o exposto, Goulart (2015, p. 29), afirma: “Ouvindo histórias, construindo textos coletivos, dramatizando, brincando com as palavras (na poesia, no trava-língua, nos jogos cantados, entre outros), a criança vai adentrando o mundo da linguagem escrita”.

Trabalhar a literatura infantil em sua diversidade, estimular a leitura, relacionar com outros temas, fazer com que a criança conte, reconte, crie e recrie personagens, contextos, cenários e finais, dando vazão a sua criatividade através da história apresentada, é o que o livro infantil faz.

A sua escolha mexe com uma infinidade de sentimentos, de culturas, de personalidades e de linguagens e contribui significativamente em sua aprendizagem. Comungando com Smolka (2010), “se se espera que a criação literária veicule, por meio da leitura, um conhecimento de mundo, é por que se presume que os textos transferem informações aos seus leitores”.

Apesar de muito se falar sobre a literatura infantil, das crianças terem acesso desde muito pequenas aos livros infantis, das escolas terem um acervo significativo de livros infantis e do professor buscar estratégias diversas para o ensino da leitura e escrita, ainda se faz necessário estudos de como a literatura infantil pode ajudá-lo em sala de aula.

Cada livro infantil, dentro de suas particularidades, suscita possibilidades para abrir diálogos, explorar imagens, ampliar vocabulário, conhecer signos linguísticos, interagir com os colegas, expressar-se e posicionar-se em um ponto onde professor e aluno irão compartilhar das emoções, das dúvidas e dos questionamentos levantados por ele. Ele também tem o poder de envolver não só crianças, mas também adultos interessados em desvendar os mistérios e delícias que cabem nas suas páginas.

Apropriar-se dessas ferramentas promove momentos significativos, válidos dentro e fora da sala de aula, aprimorando o olhar crítico sobre o livro infantil e propiciando metodologias voltadas para seu uso com direcionamento adequado. Para isso, é necessário investir na formação docente.

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA

Todos nós, professores, passamos pelas mãos de outros professores ao longo da nossa vida escolar, e exatamente por isso, trazemos características de algo que nos marcou ao longo da nossa caminhada, e isso pode refletir em nosso comportamento nas nossas salas de aula. O professor tem autonomia para desenvolver suas aulas de acordo com a percepção de das necessidades da turma, dos pontos onde pode avançar e daqueles que deve aperfeiçoar ou mesmo retroceder.

Sabemos que no processo de formação do professor, desde a formação inicial até formações continuadas e sua experiência prática, existe o amadurecimento profissional, a desmistificação de algumas



práticas e o enriquecimento de saberes que procedem da profissão. Mas esse amadurecimento não se dá do dia para noite.

De acordo com Tardif (2014), a formação profissional se dá pelos saberes adquiridos ao longo da caminhada docente, tais quais: saberes docentes, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes experienciais. São eles que fortalecem a identidade do professor frente as dificuldades encontradas na realidade da sala de aula.

O professor é um eterno “aprendiz”, aprende nas formações (inicial e continuada), aprende com seus pares, aprende na prática, na ação e na reflexão e é essa aprendizagem que o leva a construir caminhos metodológicos adequados para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A formação de professores costuma ser alvo de pesquisas quando se quer falar em qualidade na educação. Mas é objeto importante de análise, quando se pretende compreender o exercício da profissão, tanto na dimensão prática, quanto na dimensão da sua organização enquanto categoria profissional. (Ibiapina, 2005, p.64-65)

Desta maneira, ao ter conhecimento de si e da sua sala de aula e as necessidades de suas crianças, o professor elabora estratégias para alcançá-las de maneira produtiva e a formação permite (ou deveria) o aperfeiçoamento de técnicas e métodos a serem desenvolvidos.

A formação continuada de professores tem sido objeto de políticas públicas que visam a melhoria do ensino. Essas políticas concretizam-se, sobretudo, com o oferecimento aos professores de palestras ou cursos ministrados por pesquisadores, sobre as inovações pedagógicas que acentuam o papel do aluno na construção dos seus saberes. Em contraposição a essas propostas, ocorrem intervenções cada vez mais diretas no trabalho docente, gerando resistências e protestos do professorado. (Micotti, 2009, p.263)

Apesar de sua importância, a abordagem do formador frente ao professor(a) nesse processo pode definir o sucesso ou fracasso do que sucede a formação. Um formador preparado, disposto a conhecer a realidade onde estão inseridos escola, professores(as) e crianças, capaz de pensar conjuntamente estratégias que ressignifiquem a aprendizagem, torna sua presença agradável. Em relação a formação continuada Imbernón (2011, p. 72) frisa que:

A formação continuada, ou permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições, desenvolver habilidades, planejamento, diagnóstico e da avaliação, adaptações à diversidade e ao contexto dos alunos, comprometer-se com o meio social.



Para o autor, a formação continuada deve ser compreendida como um processo capaz de favorecer o desenvolvimento de um conhecimento profissional crítico, que possibilite ao professor avaliar tanto a necessidade quanto a qualidade das inovações educativas a serem desenvolvidas na escola.

Do contrário, ações prontas, impositivas, sem levar em consideração as necessidades da escola e as possibilidades dos professores(as), além de gerarem mal-estar, não cumprem com a finalidade da formação de professores, que segundo Pimenta (1997 p. 12) é a “reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares”.

Partindo destes princípios, a formação continuada busca apresentar um novo olhar sobre a Literatura Infantil para professores do 1º e 2º anos. Ao iniciar essa jornada, sugerimos a pesquisa colaborativa, pois “trata-se de uma proposta de pesquisa em que todo o processo é conduzido em coparticipação entre professor e pesquisador” (Gasparotto e Menegassi, 2016, p. 949), onde cada um tem sua função e com o alinhamento das etapas a serem seguidas, ambos poderão executar suas atividades sem maiores entraves.

Ressaltamos que o formador deve ter humildade para iniciar esse trabalho, colocando-se como alguém que está ali para fazer parte e colaborar e não para fazer julgamentos. Nossas experiências como pesquisadora e docente tem demonstrado “uma certa rejeição” por parte de alguns docentes da educação fundamental em participar de pesquisas propostas por Universidades (Cabral, 2012).

É importante que o docente não se sinta invadido em seu espaço, nem pressionado a fazer algo que não deseja, para que esteja à vontade na condução dos trabalhos em sala de aula. Ter conhecimento sobre o que os professores entendem sobre a temática da Literatura infantil e como desenvolvem seus trabalhos com ela, gera conversas contextualizadas, respaldadas por leituras de textos norteadores sobre a temática e a observação do progresso das turmas, transformando-se em estratégias para que formador e docentes possam entender quais as necessidades apresentadas pelas crianças e quais abordagens serão mais pertinentes.

Imbernón (2011, p. 64) afirma que “formação não deve restringir-se a um modelo técnico ou transmissivo, articulando-se ao contexto social e cultural no qual o futuro professor irá atuar”. Ou seja, quanto mais conhecimento e intimidade o professor tiver com a temática da literatura infantil, mais ele irá propagar esse conhecimento.

Outro ponto significativo é a seleção dos livros. É possível ver dentro das escolas muitos livros de literatura infantil para diferentes faixas etárias, como nos mostra o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), no entanto esse material é, às vezes, pouco explorado ou, quando muito, trabalhado de forma equivocada:

Destacamos que:



A resposta das editoras às demandas das políticas públicas de incentivo à leitura de crianças e jovens, políticas que vem se ampliando nas últimas décadas, permite identificar alguns aspectos da atividade editorial na área de literatura infantil [...] Em 2008, o PNBE teve como objetivo a distribuição de acervos de literatura infantil para Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2008).

Os livros de literatura infantil existem, mas é necessário saber como são utilizados, quais as orientações dadas quanto ao seu manuseio e qual a intenção do professor ao trabalhá-lo. “A literatura não é como tantos supõem um passatempo. É uma nutrição” (Meireles, 1984, p.29).

Assim, não há funcionalidade em ter o material, e não utilizar, ou fazê-lo de forma equivocada.

Os diálogos entre formador e docente são valiosos no sentido de verificar o interesse do professor com o objeto de estudo e colaborativamente traçar metas e distribuir tarefas para desenvolvê-lo. À medida em que o trabalho é aperfeiçoado, vão surgindo os questionamentos que irão nortear outros mais, até que os caminhos percorridos gerem o amadurecimento dessa trajetória.

Na concepção de Tardif (2011, p. 36), “o profissional e o ensino são moldados como objetos do saber para as ciências humanas, no entanto as ciências da educação não se limitam somente a produzir conhecimentos, procuram incorporá-los à prática do professor”. Ou seja, fomentar cada vez mais momentos de reflexões na escola sobre a educação literária e apresentar estratégias para que essas questões sejam levantadas com os estudantes são pequenos passos, mas que fazem total diferença no ensino e propagação da literatura infantil como deleite, mas também com caráter de ferramenta de ensino, acessível a todas as idades e públicos, dada sua diversidade.

3.2 COMO OS PROFESSORES(AS) DAS SALAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMPREENDEM A LITERATURA INFANTIL

No segmento do Ensino Fundamental ouvimos muito sobre a Literatura Infantil, surgindo o interesse em saber como os professores a veem e como a utilizam. A pesquisa foi realizada em uma escola Municipal, com seis professoras, todas pedagogas, no turno vespertino, que atuam em turmas de 1º e 2º ano, e responderam a entrevista semiestruturada realizada em junho de 2022.

Em pergunta aberta sobre “O que é a literatura infantil?”, todas as professoras associaram ao livro infantil. Três professoras destacaram “a imersão no mundo da fantasia” e ressaltaram também que “o livro infantil estimula a criatividade”; duas disseram que “a literatura infantil desperta emoções na criança e apenas uma disse ajudar na ampliação do vocabulário”.

Em pergunta fechada sobre qual a frequência semanal no uso dos livros infantis, metade das professoras (três) responderam que utilizam todos os dias; duas professoras responderam que utilizam três vezes na semana, enquanto apenas uma disse utilizar duas vezes na semana. Essa frequência de leitura do

livro infantil, traz “competências ligadas à compreensão do texto e, conseqüentemente, à satisfação que este proporciona a criança”. (Faria, 2015, p.18)

Com relação aos tipos de textos literários utilizados no planejamento mensal dentre contos, fábulas, parlendas, poemas, poesias, trava-línguas e quadrinhos, as professoras foram unânimes na utilização dos contos. Cinco professoras relataram utilizar fábulas e parlendas; quatro professoras, poemas e poesias e três quadrinhos e trava-línguas, reforçando que “os contos de fadas, lendas em geral de todos os povos, fábulas e histórias populares continuam a ser apreciadas e a fascinar crianças e adultos” (Faria, 2015, p.24)

Ainda com pergunta fec hada quanto ao livro infantil em sala, três professoras disseram utilizá-lo no início da aula; duas, no final da aula e apenas uma relatou utilizar juntamente com as disciplinas, enquanto outra disse utilizar em outro momento, sem especificar qual. O momento de uso do livro infantil reflete demandas diferentes quanto ao direcionamento das atividades, por isso, “ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária” (Cosson, 2012, p.120)

No que tange ao papel do livro infantil em sala de aula, cinco professoras escreveram que “ele ajuda no processo de leitura e escrita da criança e amplia a criatividade e imaginação”. Três professoras escreveram que “ajuda a complementar temáticas trabalhadas em sala de aula”.

Por fim, ao perguntar qual a relação que a professora estabelece entre o livro infantil e o processo de aprendizagem dos alunos, as professoras destacaram que “ele ajuda no processo de alfabetização”, “no desenvolvimento da oralidade e da escrita”, “estimula o prazer da leitura” e “no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas”.

Durante o desenvolvimento deste processo é importante conhecer as concepções das professoras e acompanhar o *feedback* dado pelas crianças no que tange às atividades, visto que estas são pensadas de acordo com a realidade de cada etapa, necessitando de adequações para avançar, reforçar ou retroceder. O planejamento para execução do que foi aprendido nas formações, pauta-se nos resultados das atividades desenvolvidas com os estudantes. Fazer pausas para análise e avaliação faz parte desta jornada afinal, a experimentação e a percepção do andamento das atividades são imprescindíveis.

O registro de todas essas etapas, da metodologia, dos recursos didáticos e dos resultados são pontuais para que o pesquisador consiga avaliar os pontos positivos e negativos, refletir, avaliar, sugerir, reavaliar e aperfeiçoar as atividades pertencentes a cada etapa. Dentro destas pontuações, chamou-nos atenção o fato de que, em conversa com a Coordenação da escola, constatamos que nunca houve uma formação de professores voltadas para a temática de Literatura Infantil.



4 CONCLUSÃO

A partir das entrevistas com as professoras e percebendo algumas inquietações sobre o uso da literatura infantil na rotina de sala de aula, pudemos entender a necessidade de Formação Continuada para professores alfabetizadores.

Os conhecimentos que elas possuíam sobre a literatura infantil foi o ponto inicial para os estudos sobre temática e a escolha das estratégias do formador juntamente com a coordenadora e as professoras. Elencar as etapas desse processo ajudou na escolha de livros adequados a idade das crianças e nas sugestões de atividades para essas turmas.

Deste modo, alcançamos nosso objetivo ao apresentar aos professores e coordenadores pedagógicos possibilidades para o trabalho como a literatura infantil, a partir da observação das necessidades específicas apresentadas por cada turma, bem como organização dos estudos sobre as temáticas apontadas como mais relevantes, seguidas da elaboração de atividades contextualizadas com elas. Os professores foram orientados a fazerem registros das atividades para reflexão sobre sua ação e possíveis ajustes.

O planejamento semanal das professoras agregou a literatura infantil em várias atividades e pausas, avanços e encaixes foram feitos, visto que o transcorrer das atividades depende do retorno dado pelas crianças. Entender que a literatura infantil traz consigo variedade de propostas no fazer pedagógico oportunizou momentos riquíssimos de aprendizagem, não somente para elas, mas para todos que estavam envolvidos.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 2008. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br>. Acesso: 22 de ago de 2025.
- CABRAL, M.B.L. Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/seminário/ANPAE2012/4_formacao.html> Acesso:06/09/2025
- COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: contexto, 2012
- IBIAPINA, M.L.M. Docência Universitária: um romance construído na reflexão dialógica. 2004.393f. tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.
- FARIA, M.A. Como usar literatura infantil em sala de aula.5 ed. São Paulo: Contexto:2015
- GASPAROTTO, D.M.; MENEGASSI, R.J. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente. Florianópolis: Perspectiva, v.34, n.3, p.948-973, set./dez.2016.
- GOULART, Cecília M.A; SOUZA, Marta (Orgs.). Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2015.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 4ed. São Paulo: Ática, 1988.
- MATTOS, Carmem Lúcia G. de. A abordagem etnográfica na investigação científica. UERJ: 2001.
- MEIRELES, Cecília. Problemas na literatura infantil. 3ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
- MICOTTI, M.C.O. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos. São Paulo: Contexto, 2009.
- PIMENTA, Selma G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Disponível em: <http://revita.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>. Acesso em 07 de jul 2015, Nuances, Vol. III, p.5-14, set, 1997.
- SMOLKA, Ana Luiza B. [et al]. Leitura e desenvolvimento da linguagem. 2 ed. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2010.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional.16 ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.